



## **Avenida Conde da Boa Vista: A Vida que Pulsa no Asfalto**

Gabriela Bezerra de Souza<sup>1</sup>  
Júlia Arraes de Alencar<sup>2</sup>  
Raissa Ebrahim dos Santos<sup>3</sup>  
Tatiana Bottentuit de Miranda<sup>4</sup>  
Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes<sup>5</sup>

Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O caderno de reportagens especiais *Avenida Conde da Boa Vista: a vida que pulsa no asfalto* é fruto de uma atividade realizada para a disciplina de Técnica de Pesquisa Jornalística, no segundo semestre de 2009. Ele foi realizado sob orientação da professora-doutora Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes e do estudante de mestrado Luiz Marcelo Robalinho. A ideia da série de reportagens é mostrar o cotidiano da Avenida Conde da Boa Vista, importante via da cidade da capital pernambucana, não apenas como um pedaço de terreno asfaltado, mas como cenário de vidas tão diferentes e tão iguais, como a dos recifenses. Nas reportagens, tentou-se abordar vários aspectos que fazem parte da avenida, como comércio ambulante, tráfego, áreas de lazer, o dia a dia das pessoas, a história do lugar e, principalmente, a relação dos indivíduos com a avenida.

**Palavras-chave:** Avenida Conde da Boa Vista; Recife; Cotidiano.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Avenida Conde da Boa Vista é hoje uma das principais vias de tráfego do Recife. Todos os dias, cerca de 400 mil pessoas e 9.700 veículos circulam pelo local, segundo dados da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (EMLURB), da Companhia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CTTU) e do Grande Recife Consórcio de Transporte. Apesar da sua importância para a região, poucos conhecem a história que está por trás das pedras e do concreto que constituem a avenida.

Com obra iniciada em 1840, a partir do aterramento do mangue que existia onde hoje está o bairro da Boa Vista, a longa via foi sendo construída ao longo do final da década de 1980 e início dos anos 1990 até virar a movimentada avenida que conhecemos hoje. Em 2008, a Prefeitura do Recife, por meio da EMLURB, realizou a construção do Corredor Leste-Oeste, um trecho exclusivo para o tráfego de ônibus que mede cerca de nove quilômetros e tem como uma das principais passagens a Conde da Boa Vista. A obra custou quase R\$ 15 milhões aos cofres da prefeitura, sem contar com o dinheiro gasto desde a inauguração com serviços de manutenção. Apesar de ter conseguido atingir seu principal



objetivo — priorizar o transporte coletivo no Centro do Recife —, a obra ainda é alvo de muitas críticas. Nas ruas, as opiniões sobre a eficiência da obra são bastante distintas.

A avenida também chama atenção por ser passagem obrigatória para quem frequenta o comércio do Centro do Recife ou trabalha nas imediações. Não por acaso, é o local que mais atrai a atenção dos vendedores ambulantes, que veem a movimentação diária do lugar como uma oportunidade para vender suas mercadorias e garantir a sobrevivência da família. O comércio informal na avenida é ilegal, mas tanto vendedores quanto clientes não respeitam a determinação da prefeitura. Óculos de sol, bombons, bijuteria, artesanato, comida são apenas uma amostra dos produtos ali comercializados.

No corre-corre do dia a dia, a Avenida Conde da Boa Vista é o local ideal para se presenciar o encontro de classes e de grupos. É ponto de encontro de várias tribos urbanas. Os estudantes sempre marcam presença, seja em reuniões de grupos de amigos no Shopping Boa Vista ou na correria para pegar ônibus.

Esses são alguns pontos que o caderno de reportagens Avenida Conde da Boa Vista: a vida que pulsa no asfalto aborda. O trabalho é uma tentativa de fugir do convencional, de olhar para as pessoas de uma maneira mais sensível, de escutá-las e tentar passar para o leitor o sentimento de se transitar diariamente numa das maiores avenidas do Estado de Pernambuco.

## **2 OBJETIVO**

Após verificar, através de pesquisa, a abordagem da grande mídia pernambucana sobre a Avenida Conde da Boa Vista, percebeu-se que os aspectos mais explorados são o trânsito e o comércio. Ambos, porém, são reportados de forma mecânica e burocrática, priorizando números em detrimento da verdadeira relação da via com a vida das pessoas que a utilizam diariamente.

A intenção desse caderno de reportagens é mostrar a vida que se revela no dia a dia. Contar, por meio dos relatos, um pouco da história do Recife e também um pouco daqueles que foram esquecidos por ela. “O Recife das revoluções libertárias e o Recife sem história nem literatura” [BANDEIRA, 2007], da infância de Bandeira e de tantos outros garotos. O ir e vir na avenida numa abordagem mais humanizada que a observada nos jornais locais pesquisados e inspirada nos ensinamentos de Gay Talese [2009], um dos principais expoentes do Novo Jornalismo.



Em síntese, a ideia da execução das reportagens consistiu em observar a interação pessoas-avenida e pessoas-pessoas. Falar, claro, do trânsito e do comércio, mas não esquecer das pessoas que trabalham informalmente na avenida, dos que ali passam todos os dias para ir e voltar do trabalho, para fazer pagamentos, ir ao médico, dos que dormem no chão esperando por alguma ajuda, dos adolescente que ali se reúnem depois das aulas. Essa abordagem das relações interpessoais que ocorrem na avenida teve como base um renomado estudo acerca da sociedade brasileira: *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda [1995].

### **3 JUSTIFICATIVA**

Devido à tamanha singularidade e importância que a Avenida Conde da Boa Vista tem para as pessoas que circulam pelo Centro do Recife e até mesmo para quem mora em outro ponto da cidade, vislumbrou-se um apanhado histórico e contemporâneo da situação dessa via tão famosa. A reportagem justifica-se no propósito de tornar de conhecimento do recifense quem foi o tal conde que dá nome à avenida, de fazer um panorama da função da via, de questionar a eficácia do Corredor Leste-Oeste — recente obra viária realizada no Centro do Recife —, discutir a existência do comércio ambulante no local e refletir sobre as tantas vidas que cruzam e se cruzam nessa avenida diariamente.

Além disso, a série de reportagens torna-se pertinente por adequar-se aos critérios de noticiabilidade e estilo de importantes livros e manuais de redação, como o do jornal Folha de São Paulo [FOLHA DE SÃO PAULO, 2010]. A proximidade da Conde da Boa Vista com a vida dos recifenses é inquestionável. A nova maneira de abordagem é o que constitui o diferencial deste trabalho.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Assim como todo produto jornalístico, as bases metodológicas utilizadas foram a pesquisa e a apuração. Primeiramente, foi realizado um levantamento das matérias e reportagens que haviam sido publicadas nos principais jornais locais — Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco — sobre a avenida, assim como artigos e livros que tratassem do tema. Feito isso, partiu-se para uma etapa importantíssima na produção: a observação do local. Dessa forma, foi possível sentir a atmosfera da avenida e obter algumas estatísticas empíricas.



Como a entrevista é a principal técnica do método jornalístico, a maioria das informações contidas nas reportagens é resultado de entrevistas. Pessoas que frequentam o local, trabalhadores, especialistas, entre outros que integram aquele cenário.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final do trabalho foi a série de cinco reportagens reunidas no caderno intitulado *Avenida Conde da Boa Vista: a vida que pulsa no asfalto*. A abertura do material fica por conta de um *lidão*, que resume a proposta do trabalho. Depois, seguem, respectivamente, as reportagens *A avenida que nasceu homem*, *O corredor valeu mesmo a pena?*, *Avenida para o consumo: sobre sorvete, fardas e mulheres*, *A controvérsia do comércio ambulante*, produzida e *Ruas se cruzam, vidas se encontram*. Além disso, o trabalho conta com fotos feitas pelas próprias estudantes.

Na produção das pautas, cada estudante tentou escalar como fontes principais das suas reportagens pessoas anônimas, fontes não-oficiais, que pudessem dar depoimentos pela forte relação que têm com a avenida. A decisão deveu-se à constatação — por meio da pesquisa realizada nas matérias e reportagens publicadas sobre a avenida nos principais jornais pernambucanos — de que esses veículos costumam conceder primazia ao depoimento dos representantes das instituições responsáveis pela Avenida Conde da Boa Vista e que, não raro, trabalham em escritórios distantes dessa via. A opinião dos transeuntes, dos vendedores ambulantes, dos assíduos do comércio que se realiza na avenida, frequentemente, passa em branco.

Assim, visando desconstruir essa tendência e tornar de conhecimento do recifense outros discursos válidos sobre a avenida, realizou-se reportagens nos moldes do livro *Espelhos – uma história quase universal*, de Eduardo Galeano, em que a história é observada sob a ótica dos que são marginalizados pela história oficial. Juntas, as estudantes realizaram incursões à Avenida Conde da Boa Vista para entrevistar esses personagens e explorar em cada um deles opiniões acerca dos vários aspectos da via abordados na série de reportagens.

A redação das reportagens realizou de forma compartilhada com os todos os integrantes da equipe, para não haver repetição de dados ou confusões nos textos. Cada estudante produziu seu texto individualmente, mas sempre compartilhando-o com as outras estudantes, para que todas ficassem cientes das informações utilizadas e do enfoque



utilizado. Tal postura de comunicação constante mostrou-se bastante eficiente no resultado do trabalho.

As fotos, assim como a diagramação do caderno de reportagens, foram produzidas pelas próprias estudantes, num sistema de divisão de tarefas e parceria, priorizando sempre o conjunto do trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do trabalho e avaliando o resultado final, pode-se constatar atitudes acertadas no processo de apuração que servirão de aprendizado para toda a vida profissional dessas estudantes. As idas à Avenida Conde da Boa Vista, a conversa com as pessoas, o questionamento às fontes oficiais e a redação das reportagens renderam conhecimentos importantes para o crescimento e aprendizado jornalístico. Valendo a pena destacar a incrível experiência de trabalho em equipe e concepção de grupo que a realização do caderno *Avenida Conde da Boa Vista: A Vida que Pulsa no Asfalto* representou para as estudantes. Um trabalho que rendeu um relevante resultado para os leitores e, talvez principalmente, para seus realizadores.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da Vida Inteira**. 1 ed. Bonsucesso: Nova Fronteira. 2007. 574 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da Redação da Folha de São Paulo**. 14 ed. São Paulo: Publifolha, 2010. 392 p.

FREITAS, R. M. **Entre a saudade e a promessa praticas especiais cotidianas atuais em espaços de lazer no Bairro da Boa Vista**. 1995. 154 F. Dissertação [Mestrado em Geografia] – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 1995.

GALEANO, Eduardo. **Espelhos: uma história quase universal**. 1 ed. Porto Alegre: L&P Editores, 2008. 360 p.

GASPAR, Lúcia. *Conde da Boa Vista (Francisco do Rego Barros)*. **Pesquisa Escolar On-Line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 23/08/2009.

GUERRA, Flávio. **O conde da Boa Vista e o Recife**. 1 ed. Recife: Guararapes, 1973. 160 p.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995. 224 p.



TALESE, Gay; tradução DONALDSON, M. **Vida de escritor**. 1 ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. 512 p.